

APRESENTAÇÃO

Este volume da *Revista Línguas e Instrumentos Lingüísticos* reúne seus números 4 e 5, como forma de publicar um conjunto de textos que pudesse levar em conta este ano em que muito se tem pensado sobre a História do Brasil.

Deste modo os três primeiros artigos são diretamente sobre questões da História brasileira. “Os Estudos da Significação no Brasil” faz uma análise da produção de um dos principais lingüistas brasileiros do século XIX e introdutor da semântica no Brasil. E é este aspecto que é tomado como fundamental para refletir sobre a história do pensamento sobre a língua no Brasil. “O Estado, a Gramática, a Autoria”, por outro lado, traz uma reflexão sobre a história da gramática no Brasil, centrando sua atenção na questão da autoria do gramático. Fixa a atenção notadamente no final do século XIX, fazendo a partir daí uma projeção para o momento atual, marcado pela questão da NGB. Já “Inquisição e Identidade Nacional Brasileira” analisa um aspecto interessante da disputa sobre as línguas no Brasil: um processo em que um padre é processado por catequizar na língua dos índios, trazendo assim para a frente da cena a questão da Inquisição no Brasil, que até bem pouco tempo estava completamente esquecida.

Nos artigos seguintes temos um texto de Brigitte Schlieben-Lange (“A Constituição Discursiva das Periodizações”) que reflete sobre a periodização em história do conhecimento, a partir de um ponto de vista discursivo. Com este texto espera-se contribuir para a reflexão sobre os método e processos de produção de conhecimento histórico na área dos estudos de linguagem, um dos objetivos de *Línguas e Instrumentos Lingüísticos* e dos trabalhos e publicações do Projeto “História das Idéias Lingüísticas no Brasil”, desde o final dos anos 80.

Os dois outros artigos são também marcados por uma preocupação histórica, ligada à produção de conhecimento na área da Análise de discurso, na sua relação, de um lado, com o pensamento de Bakhtin (“Reflexões sobre a Linguagem: de Bakhtin à Análise do Discurso” de Freda Indursky) e de outro com a Sociolingüística (“Jogando Conversa Fora: a Gênese do Sujeito Falante em Entrevista Sociolingüística” de Pedro de Souza). Freda Indursky discute a noção de polifonia em Bakhtin e Ducrot para a ela opor sua análise do enunciado dividido, a partir da Análise de Discurso. Pedro de Souza faz uma abordagem crítica ao modo como, na Sociolingüística, a

entrevista é dispositivo de constituição da subjetividade.

Na seção *Crônicas e controvérsias* vem a publicação de parte do *Noções de Semântica* de Pacheco da Silva Junior, obra sobre a qual incidiu o artigo “Os Estudos da Significação no Brasil”. O que aqui se reproduz não só é parte do primeiro livro sobre semântica no Brasil, obra de difícil acesso, como também traz para os pesquisadores atuais importantes aspectos da Lingüística daquele momento, passando pela interessante questão do naturalismo e do histórico. Ainda nesta seção publica-se a Introdução do *La Vie des mots* de Darmesteter, autor fundamental para a constituição da semântica no século XIX, e com o qual a obra de Pacheco da Silva Junior mantém um diálogo rico e permanente.

Ao final, em *Resenhas*, mantém-se o mesmo espírito da publicação. De um lado a resenha de “O Império da Eloqüência: Retórica e Poética no Brasil Oitocentista” de Roberto Acízelo de Souza, que faz uma reflexão sobre o lugar da retórica na história de nosso ensino, e de outro traz a resenha de “Os múltiplos territórios da Análise do Discurso”, organizado por Freda Indursky e M. Cristina Leandro Ferreira, que reúne a produção de um conjunto importante e fundamental de trabalhos de analistas de discurso no Brasil, como a apresentação de uma produção atual altamente representativa do pensamento sobre linguagem no Brasil hoje.

Línguas espera assim dar continuidade ao trabalho que vem fazendo de escrever uma história dos estudos de linguagem no Brasil que seja uma reflexão comprometida com os mais fortes critérios da História da Ciência e da História das Idéias Lingüísticas.

Os Editores